



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

CRISTIANE DA CRUZ MELQUIADES GOVEIA

**IMPORTÂNCIA DE ESTUDOS DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO
NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORAS
DOS ANOS ESCOLARES INICIAIS**

**Palmas, TO
2024**

Cristiane da Cruz Melquiades Goveia

**Importância de estudos da alfabetização e do letramento na formação
inicial de professoras dos anos escolares iniciais**

Trabalho monográfico apresentado à
Universidade Federal do Tocantins (UFT),
Câmpus Universitário de Palmas para
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.

Orientador: Dr. Wagner Rodrigues Silva

**Palmas, TO
2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- G721i Goveia, Cristiane da Cruz Melquiades.
Importância de estudos da alfabetização e do letramento na formação inicial de professoras dos anos escolares iniciais. / Cristiane da Cruz Melquiades Goveia. – Palmas, TO, 2024.
37 f.
- Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pedagogia, 2024.
Orientador: Wagner Rodrigues Silva
1. Currículo. 2. Educação Linguística. 3. Ensino de língua materna.
4. Alfabetização. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Cristiane da Cruz Melquiades Goveia

Importância de estudos da alfabetização e do letramento na formação inicial de professoras dos anos escolares iniciais

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas, Licenciatura em Pedagogia. Foi avaliada para obtenção de título de licenciada e aprovada em sua forma final pelo orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 05 / 12 / 2024.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Wagner Rodrigues Silva, UFT/CNPq

Prof. Dr. Jônatas Gomes Duarte, (UFT)

Prof. Dra. Ângela Noleto da Silva (UFT)

Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, que sempre me deu força para superar cada desafio enfrentado ao longo do caminho.

Ao meu esposo Renildon, que me apoiou desde o início da graduação, sempre me motivando para não desistir. Por vezes saímos de casa de moto debaixo de chuva e me esperava até a aula acabar. Grata por esses e vários outros momentos em que sempre estive comigo.

A cada um dos meus filhos: Maykon Douglas, Marcos Vinicius, Isabela e Nicolas, que são a razão do meu esforço e dedicação. Vocês são meu alicerce e minha inspiração diária, motivando-me a ser uma pessoa melhor a cada dia. Agradeço pela compreensão em relação à minha ausência durante a formação acadêmica, por cuidarem uns dos outros, por contribuírem com as tarefas diárias em casa, quando eu não tinha tempo para organizá-las.

Agradeço também à minha querida mãe, Aldir, que sempre esteve ao meu lado. A vocês, meus irmãos, pela motivação, companheirismo e união.

Ao professor Dr. Wagner Rodrigues Silva pela orientação e apoio na elaboração do meu TCC. Sua ajuda foi fundamental para a conclusão deste singelo trabalho.

Aos meus professores da graduação, a cada um deles, agradeço por compartilharem seu conhecimento e sabedoria. Aos meus colegas, que estiveram ao meu lado em momentos de aprendizado e crescimento: nossa convivência foi fundamental para trocarmos experiências valiosas. Por fim, sou grata por todas as oportunidades que surgiram em meu caminho, pelas dificuldades que me tornaram cada dia mais forte.

RESUMO

Esta pesquisa objetiva analisar a importância de estudos da alfabetização e do letramento na formação inicial de professoras da educação básica. Os objetivos específicos são: (a) identificar concepções e métodos de alfabetização e de letramento em literaturas científicas de referência; e (b) discriminar objetos de conhecimento a serem trabalhados por professoras nos anos escolares iniciais para se garantir um produtivo processo de alfabetização e de letramento. Trata-se de uma investigação mista, envolvendo uma breve pesquisa bibliográfica e um breve estudo documental. Para tanto, são analisados alguns referenciais teóricos selecionados, incluindo capítulos, artigos científicos e livros técnicos, além de documentos reguladores da formação inicial no Curso de Pedagogia. Em outros termos, foram realizados estudos de diferentes referenciais, dentre os quais se destacam: Gatti e Nunes (2009), Soares (2020), Cagliari (2022), Celani (2000), Morais (2012) e Silva (2024). Foram examinadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (2006; 2019). Outros documentos analisados foram a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), o Plano Nacional da Educação – PNE (Brasil, 2014); e o Projeto Político do Curso de Licenciatura em Pedagogia – PPC, pertencente ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), Câmpus de Porto Nacional (Tocantins, 2021). A investigação mostrou que, no Brasil, o curso de pedagogia passou por diversas transformações desde sua criação até os dias atuais e ainda é alvo de muitas discussões. O processo de alfabetização de crianças também é alvo de discussões e polêmicas. São vários os métodos de alfabetização e, conseqüentemente, há disputas em torno do suposto método ideal. Para mudar esse cenário, avaliações, projetos e legislações têm sido implementados pelo governo com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino no país. No entanto, ainda há evidências de que os avanços alcançados estão distantes do ideal, a exemplo de ajustes necessários na formação inicial de alfabetizadoras.

Palavras-chave: Currículo. Educação Linguística. Ensino de língua materna.

ABSTRACT

This research aims to analyze the importance of literacy and "letramento" (social literacy) studies in the initial training of basic education teachers. The specific objectives are: (a) to identify conceptions and methods of literacy and social literacy in scientific reference literature; and (b) to distinguish objects of knowledge to be addressed by teachers in the early school years to ensure a productive literacy process. This is a mixed investigation, involving a brief bibliographic research and a brief documentary study. To this end, selected theoretical frameworks are analyzed, including chapters, scientific articles, and technical books, as well as documents regulating initial training in the Pedagogy Course. In other words, studies were carried out on different references, among which the following stand out: Gatti and Nunes (2009), Soares (2020), Cagliari (2022), Celani (2000), Morais (2012), and Silva (2024). The National Curriculum Guidelines for the Initial Training of Basic Education Teachers (2006; 2019) were examined. Other documents analyzed were the National Common Curricular Base – BNCC (Brazil, 2018), the National Education Plan – PNE (Brazil, 2014); and the Political-Pedagogical Project of the Licentiate Degree in Pedagogy – PPC, belonging to the Federal Institute of Education, Science, and Technology of Tocantins (IFTO), Porto Nacional Campus (Tocantins, 2021). The investigation showed that, in Brazil, the pedagogy course has undergone several transformations since its creation to the present day and is still the subject of much discussion. The process of children's literacy is also a target of debates and controversies. There are several literacy methods and, consequently, disputes surrounding the supposed ideal method. To change this scenario, evaluations, projects, and legislation have been implemented by the government with the objective of improving the quality of teaching in the country. However, there is still evidence that the progress achieved is far from ideal, such as necessary adjustments in the initial training of literacy teachers.

Keywords: Curriculum. Language Education. Mother tongue teaching.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	16
2.1 Objetos de conhecimento na perspectiva dos letramentos	20
3 FORMAÇÃO NA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	23
4 ANÁLISE DE UM PROJETO POLÍTICO DE CURSO	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

Sou professora em formação inicial na Licenciatura em Pedagogia, na Universidade Federal do Tocantins (UFT), e pretendo atuar na sala de aula como professora alfabetizadora. Cursei o Técnico em Magistério, Formação de Professores na Modalidade Normal, em nível médio, no Colégio de Ensino Fundamental e Médio Aluísio Azevedo, pertencente à rede pública do Município de Davinópolis, no Estado do Maranhão¹. Esse curso teve a duração de um ano, foi disponibilizado de forma semipresencial em Palmas, Estado do Tocantins. Essa formação me possibilitou atuar como professora em uma escola e Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), na rede Municipal Palmas, no Estado do Tocantins.

Na oportunidade, tive muita dificuldade devido ao conhecimento insuficiente aprendido no curso técnico. Senti-me incapaz e culpada, pois entendia a necessidade das crianças e sabia que não estava preparada adequadamente para suprir as necessidades apresentadas por elas. Por essa razão, decidi voltar a estudar. Dessa vez, realizei uma escolha diferente: optei por um curso presencial a fim de adquirir conhecimentos e práticas de qualidade.

Fiz o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) por dois anos consecutivos e consegui a tão esperada oportunidade. Iniciei a Licenciatura em Pedagogia no primeiro semestre de 2020, no Câmpus de Palmas, na Universidade Federal do Tocantins (UFT). No início da graduação, tive muita dificuldade devido especialmente ao tempo prolongado que fiquei sem estudar. Terminei o Ensino Fundamental aos 14 anos, em 2004. Engravidei do meu primeiro filho nessa época e, aos 17 anos, tive o segundo. Aos 21, nasceu o meu terceiro filho e, posteriormente, aos 30, tive o quarto.

Consegui terminar o Ensino Médio na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) aos 21 anos. Devido à rotina de cuidar da casa e de trabalhar, adiei a realização do desejo de concluir meus estudos. No meu entendimento, não era tempo para eu estudar, mas de priorizar o cuidado e a

¹ Apesar de pertencer à rede pública, o curso foi pago e ofertado na Capital do Estado do Tocantins.

criação de minhas crianças. Assim, transcorridos 9 (nove) anos após a conclusão do Ensino Médio, iniciei a Licenciatura em Pedagogia aos 30 anos. Muitos conteúdos trabalhados não eram lembrados por mim, outros nem cheguei a estudar. Então me esforcei para alcançar meu objetivo: aprender a fim de ensinar, tornar-me uma educadora!

A Licenciatura em Pedagogia me proporcionou aprendizagens significativas. Hoje me sinto mais preparada para atuar em sala de aula. Tenho um grande interesse pelos estudos sobre alfabetização e letramento, pretendo me especializar no assunto e adquirir mais conhecimentos. Entendo que esses estudos são fundamentais para compreender como a formação inicial das pedagogas pode ser aprimorada a fim de atender às necessidades educativas de crianças, em escolas de educação básica.

Cheguei à universidade com o ensino básico precário devido ao tempo prolongado que fiquei sem estudar, dentre outros fatores que influenciaram minha não permanência na escola. Situação essa não diferente de alguns colegas de curso e até de outras graduações.

Muitos dos alunos enfrentam problemas e várias situações que prolongam o término do ensino básico. Alguns tiveram dificuldade de aprendizagem durante o processo de alfabetização. É comum vermos jovens concluírem o ensino fundamental e ainda não saberem ler ou interpretar. Dentre outros fatores, um dos mais preocupantes é a alfabetização precária no Brasil. Quando a criança demora a ser alfabetizada, perde parte do processo de aprendizagem e fica com dificuldade de acompanhar os conteúdos das séries subsequentes, com isso muitos alunos passam de ano sem aprender. São vários os fatores que influenciam para um ensino básico precário. Enquanto esses e outros problemas não são resolvidos, muitas pessoas chegam às universidades e o que seria uma conquista acaba sendo um grande desafio e muitos desistem no caminho.

Com isso, é necessária uma educação linguística diferenciada na Licenciatura em Pedagogia, aprimorando a formação inicial das professoras que atuarão nos Anos Escolares Iniciais. Isso pode contribuir para que estudantes consigam de fato entrar na faculdade, permanecer e, posteriormente, sair um profissional bem qualificado. Segundo Gatti e Nunes (2009), a formação inicial de professoras é considerada fundamental para o

sucesso na carreira, pois é durante esse processo que a referida profissional adquire significativos conhecimentos teóricos e práticos. Essa instrução inicial objetiva desenvolver habilidades e conhecimentos necessários ao trabalho a ser desenvolvido em sala de aula. A docência qualificada é essencial para o desenvolvimento da educação de pequenos aprendizes.

Atualmente observa-se pessoas questionarem os métodos de alfabetização nas séries iniciais do Ensino Fundamental. São vários os questionamentos sobre métodos de ensino eficazes e professoras qualificadas, entre outros. De alguma forma, há uma busca por respostas para os desafios da alfabetização de crianças.

A importância da alfabetização pode ser constatada no Plano Nacional de Educação (PNE), que teve início em 1962 na vigência da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 4.024, de 1961. Objetiva melhorar a educação no Brasil:

São direcionados à garantia do direito à educação de qualidade, assegurando o acesso e a universalidade do ensino obrigatório, bem como a ampliação das oportunidades educacionais em todos os níveis de ensino. O documento também elenca metas voltadas à redução das desigualdades, à promoção da diversidade, à valorização dos profissionais da educação e à ampliação do investimento em educação (Brasil, 2014).

Com vigência de 2014-2024, algumas metas do último PNE envolvem: alfabetização de crianças, qualidade da educação básica, formação inicial de professoras, valorização dos professores, formação continuada e pós-graduação de professores. O plano estabelece metas e estratégias a serem cumpridas a fim de melhorar a educação no Brasil. A alfabetização de crianças é uma das metas mais importantes. É um dos temas mais discutidos na atualidade.

Também é possível observar a relevância da alfabetização em políticas públicas do governo federal, a exemplo do que é apresentado no plano nacional de educação e, também, nas avaliações de grande escala para avaliar e monitorar a alfabetização no Brasil. Segundo dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), preocupados com o cenário da alfabetização

desde a década de 1990, foram criados dispositivos legais para a avaliação e o monitoramento da alfabetização no Brasil:

Entre meados dos anos 1990 e início dos anos 2000, estão os baixos níveis de desempenho dos estudantes nas provas de língua portuguesa e matemática, com ênfase em leitura e na resolução de problemas, respectivamente. Esses dados indicavam que parcela significativa de crianças concluía os anos iniciais do ensino fundamental (EF) com defasagens no processo de alfabetização (Brasil, 2023).

O Inep instituiu, então, a Provinha Brasil, uma avaliação da alfabetização infantil destinada a estudantes matriculados no 2º ano do Ensino Fundamental (EF). Posteriormente, em 2019, criou-se a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), um exame externo e censitária integrado ao Saeb, que tinha como público-alvo os concluintes do 3º ano do EF da rede pública. Foi aplicado em 2013, 2014 e 2016, sendo descontinuado no contexto da elaboração e homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

De acordo com o Ministério da Educação (Brasil, 2023), o Saeb define um novo método para avaliar o desempenho da alfabetização dos alunos do 2º ano do ensino fundamental. Seguindo normas da BNCC (Brasil, 2018), tem como objetivo avaliar o desempenho dos conhecimentos e habilidades que se esperam alcançar no referido nível de escolaridade. “As habilidades presentes na Matriz de Referência de língua portuguesa para o teste do 2º ano do EF compreenderam desde o domínio do princípio alfabético, passando pela leitura e escrita de palavras com diferentes padrões silábicos, até a leitura e produção de textos com autonomia” (Brasil, 2023, p. 5).

Postas as evidências mencionadas acima, percebe-se que o processo de avaliação da alfabetização no Brasil é objeto de constantes mudanças, indicando que esse tema ainda necessita de um olhar atento por parte dos governantes brasileiros. Afirma Cagliari (2022)

Nos últimos cem anos, desde quando o Brasil acordou para a educação fundamental, percorremos uma estrada tortuosa e cheia de obstáculos inventados pelas pessoas que deveriam, na verdade, tornar o ensino agradável, fácil e de qualidade, para dar chance aos alunos iniciais de seguirem uma carreira escolar proveitosa para si e para o país (Cagliari, 2022, p. 36).

É notável que os sistemas de ensino no Brasil se encontram fragilizados, necessitando de políticas educacionais voltadas para o ensino e aprendizagem

de qualidade. Necessita-se que o poder Público crie medidas e estratégias para ofertar um ensino de qualidade desde a educação infantil ao ensino superior, implementando não só avaliações contínuas, mas também que dê condições para que os estabelecimentos de ensino se organizem, para que, assim, tais medidas venham se cumprir de fato em todos os âmbitos educacionais brasileiros. Dessa forma, pode-se alcançar um nível satisfatório nas avaliações de grande escala que são feitas para avaliar a alfabetização no País.

Com base nas demandas e desafios apresentados, esta pesquisa problematiza a relevância de estudos de alfabetização e de letramento na formação inicial de professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em outros termos, este trabalho discute o processo formativo de professoras licenciadas para o magistério no Ensino Fundamental I. De forma sistematizada, seguem o objetivo geral e os específicos:

- ✓ **Objetivo Geral:** mostrar a importância de estudos da alfabetização e do letramento na formação inicial de professoras, considerando pressupostos teóricos e métodos de ensino em função de uma aprendizagem de qualidade de crianças matriculadas nos anos iniciais do processo de escolarização.

- ✓ **Objetivos específicos:** (a) identificar concepções e métodos de alfabetização e de letramento em literaturas científicas de referência; (b) discriminar objetos de conhecimento a serem trabalhados por professoras nos anos escolares iniciais para se garantir uma educação produtiva no ciclo de alfabetização e letramento de crianças.

Para realização deste trabalho monográfico foi utilizada uma metodologia investigativa mista, envolvendo uma breve pesquisa bibliográfica e uma breve análise documental. Segundo Gil (2002, p. 3), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Para a fundamentação teórica, foram realizados estudos de diferentes referenciais, dentre os quais se

destacam: Cagliari (2022), Celani (2000), Gatti e Nunes (2009), Moraes (2012), Soares (2020) e Silva (2024).

A análise documental compreende a leitura minuciosa e crítica de documentos oficiais selecionados à luz dos referenciais teóricos mencionados no parágrafo anterior. Foram examinadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (2006, 2019). Outros documentos analisados foram a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), o Plano Nacional da Educação – PNE (Brasil, 2014) e o Projeto Político do Curso de Licenciatura em Pedagogia, pertencente ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), Câmpus de Porto Nacional (Tocantins, 2021). A escolha desse último documento se deu por se tratar de um curso novo, criado após publicação das novas diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (Brasil, 2019). É ofertado próximo à capital tocaninense em instituição pública federal e está entre os cursos com as melhores avaliações.

Além desta Introdução, das Considerações finais e das Referências, este trabalho monográfico apresenta três principais partes. Na primeira, são problematizados conceitos de alfabetização e de letramento. Na segunda, é tematizada a formação de professoras na Licenciatura em Pedagogia, no contexto brasileiro. Na terceira, é apresentado um gesto analítico do projeto pedagógico de curso, selecionado a pretexto de exemplificação. A análise do Projeto Político de Curso (PPC) visa abordar as disciplinas voltadas para os processos de alfabetização e de letramento, elementos de relevância desta singela pesquisa de conclusão de curso.

2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

O conceito de alfabetização consiste no aprendizado do sistema de escrita, necessário para que o aluno aprenda a ler e a escrever. De acordo com Soares (2020, p. 27), “alfabetização é o processo de apropriação da ‘tecnologia da escrita’, isto é, do conjunto de técnicas e procedimentos, habilidades necessárias para a prática da leitura e da escrita”.

O letramento vai além da simples habilidade de ler e escrever, envolve a capacidade de entender e interpretar o que se lê, bem como a habilidade de produzir textos significativos em diferentes contextos. O letramento é influenciado por fatores sociais, culturais e econômicos. Isso significa que uma pessoa pode ter habilidades de leitura e escrita, mas seu letramento será mais funcional se ela conseguir aplicar essas habilidades em situações do dia a dia. Nos termos de Soares (2020, p. 27), o letramento envolve “capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita”.

Soares (2020) defende que a alfabetização e o letramento são processos que envolvem diferentes aspectos cognitivos e linguísticos. Por isso, a forma como se aprende um e outro é fundamentalmente distinta. No entanto, as disciplinas que fundamentam esses processos, assim como as abordagens pedagógicas que delas decorrem, mostram que ambos são simultâneos e interligados.

Nos anos iniciais, o processo de alfabetização e letramento são de fundamental importância para o desenvolvimento das crianças e a qualidade dessa formação pode ter impactos significativos na vida delas. Conforme Cagliari (2022, p. 18), “a alfabetização deve ser tratada pela escola, pelo governo e pelas famílias com o devido cuidado e atenção da importância que, de fato, ela tem”.

O Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014) foi criado com o objetivo de melhorar a educação no Brasil. De acordo com a Meta 5 do referido documento, é fundamental alfabetizar todas as crianças até o final do 3º ano do ensino fundamental. E para alcançar essa meta o plano traz como a primeira estratégia:

Estruturar os processos pedagógicos de alfabetização, nos anos iniciais do ensino fundamental, articulando-os com as estratégias desenvolvidas na pré-escola, com qualificação e valorização dos (as) professores (as) alfabetizadores e com apoio pedagógico específico, a fim de garantir a alfabetização plena de todas as crianças (Brasil, 2014, p. 58-59)

Deve ser um trabalho articulado entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, em que as crianças da pré-escola precisam ser inseridas no processo de leitura participando de projetos, brincadeiras, músicas e jogos. Ao chegarem ao primeiro ano, deseja-se que as professoras deem continuidade a essas vivências inserindo gradativamente as crianças no processo de alfabetização. Assim elas terão mais facilidade em aprender a ler e a escrever. Essas estratégias demandam professores qualificados e conscientes da importância de conhecimentos linguísticos para informar práticas escolares na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental.

Desde o início do uso da escrita alfabética, muitos acreditam que a alfabetização se resume ao simples ato de codificar e decodificar a escrita: “visão tradicional de alfabetização pressupõe que o aluno aprende repetindo e memorizando” (MORAIS, 2012, p. 46). De acordo com Moraes (2012), os métodos tradicionais de alfabetização se dividem em dois grupos: analíticos e sintéticos. Os métodos analíticos incluem a palavração, a sentencição e o método global (ou dos contos/historietas). Esses métodos começam com unidades maiores, como palavras e frases, levando os alunos a trabalharem com unidades menores (sílabas, letras, fonemas) ao longo do processo.

Os sintéticos compreendem os métodos alfabético, silábico e fônico. Neste caso, o aprendizado inicia-se com unidades linguísticas menores (letras, sílabas ou fonemas) e avança para a síntese dessas partes em unidades maiores, permitindo ao aprendiz ler e escrever palavras.

Os estudos da psicogênese da língua escrita de Emília Ferreira e Ana Teberosky trouxeram tendências diferenciadas para os métodos de alfabetização. Sobre a psicogênese, Moraes (2012, p. 45) afirma:

A teoria criada por Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1979) teve uma grande divulgação em nosso país. Geralmente sob o rótulo de “construtivismo”, tem sido, desde os anos 1980, bastante difundida na formação inicial e continuada de nossos professores e faz parte da fundamentação de documentos do MEC, como, por exemplo, os Parâmetros Curriculares Nacionais

(PCN) de Língua Portuguesa, de primeira a quarta série, instituídos em 1996. Reconhecendo as grandes contribuições que trouxe – e os grandes desafios e lacunas que provocou, ao desbancar os métodos tradicionais de alfabetização.

A teoria da psicogênese de Emília Ferreiro e Ana Teberosky trouxe avanços significativos para o processo de alfabetização. Os estudos pressupõem que as crianças passam por quatro períodos nos quais têm diferentes hipóteses para como a escrita alfabética funciona. São os períodos pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético. De acordo com Soares (2003, p. s/p):

Alfabetização e letramentos são, pois, processos distintos, de naturezas essencialmente diferentes; entretanto, são interdependentes e mesmo indissociáveis. Alfabetização - aquisição da tecnologia da escrita - não precede nem é pré-requisito para o letramento, isto é, para a participação em práticas sociais de escrita, tanto assim que analfabetos podem ter um certo nível de letramento: não tendo adquirido tecnologia da escrita, utilizam-se de quem a tem para fazer o uso da leitura e da escrita; além disso, na concepção psicogenética de alfabetização que vigora atualmente, a tecnologia da escrita é aprendida não como em concepções anteriores com textos construídos artificialmente para a aquisição das “técnicas” de leitura e de escrita, mas através de atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita.

Seguindo uma abordagem construtivista, a escrita alfabética não é vista como aquisição de um código como concepções antigas em que o aluno tinha que decorar e memorizar, mas através de atividades que envolvem práticas sociais do cotidiano das crianças, articulando com o processo de alfabetização. Sob a perspectiva da teoria da psicogênese, Morais (2012) defende que, para o aluno se tornar alfabetizado é essencial que ele compreenda as propriedades do sistema da escrita alfabética da língua portuguesa. Adiante são elencadas dez propriedades do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), apresentadas por Morais (2012). Nos processos de alfabetização e de letramento, os alunos precisam reconstruir as seguintes propriedades para se tornarem alfabetizados.

1. Escreve-se com letras que não podem ser inventadas, que têm um repertório finito e que são diferentes de números e de outros símbolos;
2. As letras têm formatos fixos e pequenas variações produzem mudanças em sua identidade (p, q, b, d), embora uma letra assumam formatos variados (P, p, P, p);
3. A ordem das letras no interior da palavra não pode ser mudada;
4. Uma letra pode se repetir no interior de uma palavra e em diferentes palavras, ao mesmo tempo em que distintas palavras compartilham as mesmas letras;
5. Nem todas as letras podem ocupar certas posições no interior das palavras e nem todas as letras podem vir juntas de quaisquer outras;
6. As letras notam ou substituem a pauta sonora das palavras que pronunciamos e nunca levam em conta as características físicas ou funcionais dos referentes que substituem;
7. As letras notam segmentos sonoros menores que as sílabas orais que pronunciamos;
8. As letras têm valores sonoros fixos, apesar de muitas terem mais de um valor sonoro e certos sons poderem ser notados com mais de uma letra.
9. Além de letras, na escrita de palavras usam-se, também, algumas marcas (acentos) que podem modificar a tonicidade ou o som das letras ou sílabas onde aparecem.
10. As sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais (CV, CCV, CVV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVCC...), mas a estrutura predominante no português é a sílaba CV (consoante-vogal), e todas as sílabas do português contêm, ao menos, uma vogal (MORAIS, 2012, p. 51).

A compreensão das propriedades apresentadas do sistema de escrita alfabética é essencial para que os alunos se tornem alfabetizados. Contudo, os professores também precisam compreender o funcionamento dessas propriedades para que possam orientar adequadamente seus alunos no processo de alfabetização. Essa compreensão permite que os educadores desenvolvam estratégias de ensino eficazes, promovendo um ambiente de aprendizagem que favoreça a aquisição das habilidades necessárias para a leitura e a escrita. A BNCC (Brasil, 2018) orienta como deve ser o foco da alfabetização nos dois primeiros anos do ensino fundamental:

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos (BRASIL, 2018, p. 59).

É importante criar situações educativas para que os alunos compreendam as propriedades do SEA, resultando em um processo de alfabetização mais produtivo. Conforme mostrado acima, as propriedades incluem conhecimento da relação entre fonemas e grafemas, da composição da estrutura silábica e das palavras na língua portuguesa, entre outros.

2.1 Objetos de conhecimento na perspectiva dos letramentos

A articulação entre os princípios norteadores da formação inicial de professores e as diretrizes da BNCC (Brasil, 2018) enriquece o processo de alfabetização de crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Pode promover uma abordagem integrada e contextualizada, favorecendo um ambiente propício ao desenvolvimento de habilidades linguísticas essenciais ao aprendizado contínuo dos estudantes. A BNCC (Brasil, 2018) define para o processo de alfabetização quatro eixos norteadores. As professoras precisam familiarizar e aprimorar os conhecimentos discentes sobre tais eixos, correspondentes às diferentes práticas escolares de linguagem – leitura, escrita, análise linguística e oralidade. Para implementar as orientações da referida diretriz curricular, faz-se necessário uma educação linguística sustentável por parte das pedagogas.

A título de ilustração, ressalto que, como resposta ao desafio da educação linguística de pedagogas, durante a oferta do componente curricular Fundamentos e Metodologia do Ensino de Linguagem, pelo Prof. Dr. Wagner Rodrigues Silva, orientador deste trabalho, foram produzidas colaborativamente unidades didáticas (UD). Ao realizar um estudo crítico sobre essa experiência formativa, Silva (2023) afirmou que a produção desse material objetivou contribuir com o aprendizado das licenciandas a partir da articulação entre teoria e prática. Nas UD, foram elaboradas atividades articulando as práticas de linguagem: leitura, escrita, oralidade e análise linguística.

As UD foram realizadas a partir de temáticas importantes para o fortalecimento da justiça social. Foram utilizados vários temas falando sobre a diversidade, racismo, desigualdade social, cuidado ambiental, violência em diversos lugares, entre outros, contribuindo para o desenvolvimento do letramento crítico. A produção das UD foi importante para a apropriação

teórica. As licenciandas aprenderam na prática. Silva (2023, p. 321) descreve que “a prática de produção de material didático possibilitou um trabalho amplo e consistente na instrução inicial de professoras de Língua Portuguesa e para o ensino fundamental I”. Esses materiais foram elaborados para turmas do 4º e 5º anos, mas um procedimento metodológico semelhante pode ser realizado para turmas de alfabetização.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, deve-se contemplar um aprendizado significativo e contextualizado, onde as práticas de linguagem estejam presentes na educação de crianças. Assim, além de aprenderem a ler e escrever, elas também precisam se tornar capazes de compreender e interagir com o mundo ao seu redor de maneira reflexiva e expressiva. A BNCC (Brasil, 2018) apresenta os componentes curriculares reunidos em áreas:

A área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental – Anos Finais, Língua Inglesa. A finalidade é possibilitar aos estudantes participarem de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil (BRASIL, 2017, p. 63).

Conforme proposta na BNCC (Brasil, 2018), a alfabetização deve ser entendida como um processo que vai além do domínio mecânico da leitura e da escrita. Deve promover a capacidade de interpretar e produzir diferentes textos, como receitas, contos, poemas, fábulas, tirinhas, quadrinhos, dentre outros, levando em consideração as múltiplas linguagens presentes na sociedade contemporânea. Nesta perspectiva, considera-se que os eixos de integração na BNCC de língua portuguesa são fundamentais:

São aqueles já consagrados nos documentos curriculares da Área, correspondentes às práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses (BRASIL, 2018, p.71).

O ensino da Língua Portuguesa deve ser mediado por práticas que estimulem a curiosidade das crianças e o gosto pela leitura, utilizando recursos variados como literatura infantil, contação de histórias e atividades interativas que conectem a linguagem à vida cotidiana dos estudantes.

Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/ campos de atividades humanas (BRASIL, 2018, p.67).

Em síntese, a BNCC (Brasil, 2018) enfatiza a diversidade de gêneros textuais e sugere como trabalhá-los na sala de aula. Os gêneros textuais agrupam textos que são produzidos com linguagens e estruturas diferentes, cada gênero tem sua função. As práticas de leitura e escrita estão presentes em nosso cotidiano em diferentes situações e com diferentes funções, seja por meio de bilhetes, receitas, cartas, notícias, livros, listas de compras, entre outros. Na alfabetização, é fundamental trazer esses contextos sociais para dentro da sala de aula. Dessa forma, ao trazer as práticas de leitura e escrita do cotidiano para o ambiente escolar, os educadores não apenas ensinam habilidades fundamentais para a aprendizagem da leitura e escrita, mas também contribuem para preparar as crianças para se tornarem leitores e escritores críticos e autônomos.

3 FORMAÇÃO DE PROFESSORAS NA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

O Curso de Pedagogia no Brasil passou por constante revisão e transformação. Desde sua criação em 1939, sofreu diversas alterações ao longo da história. À medida que a sociedade evoluiu e de acordo com o contexto do poder público atuante no momento, novos modelos e concepções curriculares foram sendo moldados. De acordo com Scheibe e Aguiar (1999), o curso de pedagogia surgiu junto com as licenciaturas, instituídas ao ser organizada a antiga Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, pelo Decreto-lei no 1190 de 1939. Ainda conforme Scheibe e Aguiar (1999, p. 2024):

Essa faculdade visava à dupla função de formar bacharéis e licenciados para várias áreas, entre elas, a área pedagógica, seguindo a fórmula conhecida como “3+1”, em quais disciplinas de natureza pedagógica, cuja duração prevista era de um ano, estavam justapostas às disciplinas de conteúdo, com duração de três anos. Formava-se então o bacharel nos primeiros três anos do curso e, posteriormente, após concluído o curso de didática, conferia-se-lhe o diploma de licenciado no grupo de disciplinas que compunham o curso de bacharelado.

De acordo com as autoras seguindo a norma do 3+1, as pedagogas que obtinham o bacharelado podiam trabalhar em diversos espaços educacionais como técnicas, assumindo cargos como supervisoras, orientadoras educacionais, diretoras, inspetoras e outras. Já as licenciadas, que completavam a formação pedagógica com um curso de licenciatura, eram profissionais autorizadas a lecionar nas escolas, atuando diretamente na sala de aula. Essa divisão entre bacharelado e licenciatura possibilitou uma maior especialização dos profissionais da educação, permitindo que aqueles com formação técnica contribuíssem para a gestão e o planejamento educacional, enquanto as licenciadas se dedicassem ao ensino e à formação dos alunos.

De acordo com Martelli e Manchope (2009), a partir da década de 1960, com a homologação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 4.024/61, ocorreu a primeira regulamentação específica do Curso de Pedagogia, por meio do Parecer CFE 251/62, de autoria do conselheiro Valnir

Chagas. Essa regulamentação foi fundamental para estabelecer diretrizes claras para a formação das educadoras, definindo os objetivos, conteúdos e metodologias que deveriam ser adotados nos cursos. Além disso, o parecer enfatizou a importância da formação teórica e prática das futuras pedagogas, preparando-as para atuar em diferentes contextos educacionais e contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino no Brasil.

O Curso de Pedagogia enfrentou grandes transformações desde sua criação até a atualidade, resultando no fim do bacharelado e na predominância das licenciaturas, que agora ocupam todo o espaço formativo. Essa mudança trouxe a docência como eixo central do curso, enfatizando a formação de educadores capacitados para atuar em diferentes níveis de ensino. Além disso, a nova estrutura curricular possibilitou a habilitação para outras áreas, permitindo que os profissionais adquirissem conhecimentos que são essenciais não apenas para a prática pedagógica, mas também para atuar em contextos como gestão educacional, orientação educacional e formação continuada de professores. Dessa forma, o Curso de Pedagogia se tornou mais versátil e alinhado às necessidades do mercado e da sociedade. De acordo com o Art. 2º da Resolução CNE/CP nº 01/2006.

As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006).

Essa resolução possibilita à profissional não apenas habilitar-se para atuar como professora em sala de aula, mas também adquirir competências que a capacitem a trabalhar em outras áreas técnicas que requerem conhecimentos pedagógicos nos espaços escolares e não escolares. Dessa forma, a formação docente passa a integrar saberes que abrangem tanto a prática educativa quanto às necessidades específicas de diferentes contextos profissionais, promovendo uma formação mais ampla e multidisciplinar para os futuros educadores.

Atualmente o curso forma profissionais aptos a atuar em diversas funções, tanto escolares quanto não escolares, possui um currículo amplo que visa garantir uma formação abrangente para essas diferentes atuações.

Contudo, a docência prevalece, com a maioria das profissionais formadas atuando como professoras da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. Nas séries iniciais do ensino fundamental ensinam todos os componentes curriculares dessa etapa, contudo, nota-se que a professora que vai para sala de aula, de certa forma, pode não ir preparada para o desafio, pois sua formação foi dividida com outras funções. Segundo Gatti (2009), o curso de Pedagogia prepara profissionais para diversas funções no campo educacional, abrangendo desde a docência, gestão escolar e a orientação pedagógica. No entanto, essa ampla formação pode resultar em uma especialização superficial, levando à percepção de que quem se forma para várias funções pode carregar alguma fragilidade profissional.

No campo de estudos sobre formação de professores de línguas, Maria Antonieta Alba Celani (2000) destaca a contribuição da Linguística Aplicada para a formação de professores, realçando o trabalho pedagógico com a alfabetização e o letramento. Segundo a autora, o ensino de línguas passou a ser preocupação de linguistas aplicados em programas de formação docente para diferentes níveis de escolaridade. No início deste século, a autora enfatizou que a alfabetização era um problema fundamental do país:

O descompasso do Brasil com o mundo, neste sentido, é aterrador. Os números relativos a analfabetos, iletrados, incapazes de receber ou de dar qualquer informação escrita são assustadores. A maioria das crianças que saem da escola básica saem sem domínio da leitura. Há uma inadequação entre a escola básica brasileira e seu alunado majoritário, o que coloca o Brasil entre as nações mais atrasadas do mundo em relação à educação elementar (Celani, 2000, p. 20).

Para tanto é fundamental que o país invista na educação, colocando-a como prioridade, priorizando a qualidade do ensino das escolas e a qualidade na formação inicial de professores assim como recursos voltados para a infraestrutura escolar e materiais didáticos adequados, para que de fato o país supere esse cenário aterrador com relação à educação. Para Celani (2000), a alfabetização deveria ser a primeira preocupação para o estabelecimento de políticas educacionais, por se tratar de um processo fundamental que abre as portas para o aprendizado ao longo da vida.

Assim como a alfabetização, o letramento também é essencial para interagir e viver em uma sociedade grafocêntrica. Celani (2000) destaca que os

usos e avanços das tecnologias têm se tornado maiores a cada dia, necessitando de pessoas qualificadas para ocupar diversos espaços, a exemplo das indústrias, agricultura, prestações de serviços, entre outros. Em um mundo letrado, onde as mudanças tecnológicas são constantes e as informações circulam rapidamente, é importante que as pessoas desenvolvam habilidades de leitura e autonomia.

A BNCC (Brasil, 2018) foi uma das estratégias estabelecidas pelo PNE com o objetivo de melhorar a educação básica no Brasil. É um documento normativo que institui todas as aprendizagens que os estudantes devem desenvolver durante a educação básica.

A resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, no Capítulo III apresenta como deve ser a organização curricular dos cursos superiores para a formação docente. No Art. 07 estabelece como deve ser a organização dos cursos em consonância das aprendizagens descritas na BNCC da Educação Básica. São apresentados 14 princípios norteadores para essa formação. Adiante foram destacados sete:

- I - compromisso com a igualdade e a equidade educacional, como princípios fundantes da BNCC;
- II - reconhecimento de que a formação de professores exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que estão inerentemente alicerçados na prática, a qual precisa ir muito além do momento de estágio obrigatório, devendo estar presente, desde o início do curso, tanto nos conteúdos educacionais e pedagógicos quanto nos específicos da área do conhecimento a ser ministrado;
- III - respeito pelo direito de aprender dos licenciandos e compromisso com a sua aprendizagem como valor em si mesmo e como forma de propiciar experiências de aprendizagem exemplares que o professor em formação poderá vivenciar com seus próprios estudantes no futuro;
- IV - reconhecimento do direito de aprender dos ingressantes, ampliando as oportunidades de desenvolver conhecimentos, habilidades, valores e atitudes indispensáveis para o bom desempenho no curso e para o futuro exercício da docência;
- V - atribuição de valor social à escola e à profissão docente de modo contínuo, consistente e coerente com todas as experiências de aprendizagem dos professores em formação;
- VI - fortalecimento da responsabilidade, do protagonismo e da autonomia dos licenciandos com o seu próprio desenvolvimento profissional;
- VII - integração entre a teoria e a prática, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos

conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado (BRASIL, 2019).

O compromisso com a igualdade e a equidade educacional são apresentados como princípios fundantes da BNCC (Brasil, 2018). Apesar da grande defasagem e das dificuldades dos alunos da educação básica, muitos chegam à universidade, uns com mais e outros com menos instrução. E para garantir equidade educacional para esses alunos, faz-se necessário promover estratégias de ensino para que os estudantes da Licenciatura em Pedagogia permaneçam até a conclusão do curso. Normalmente, eles são egressos de escolas públicas com ensino precário. Aos ingressantes seria importante fazer um diagnóstico dos conhecimentos acumulados, incluindo os conhecimentos linguísticos, e implementar um estudo contínuo aos acadêmicos com dificuldade

O segundo princípio trata do reconhecimento de que a formação de professores exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que estão inerentemente alicerçados na prática, a qual precisa ir muito além do momento de estágio obrigatório, devendo estar presente, desde o início do curso, tanto nos conteúdos educacionais e pedagógicos quanto nos específicos da área do conhecimento a ser ministrado.

Alfabetizar não é tarefa fácil, até porque a professora vai para sala de aula e se depara com uma diversidade de saberes. Há crianças que frequentaram a pré-escola, o que pode facilitar o processo de alfabetização e há aquelas que estão chegando à sala de aula pela primeira vez e será necessário um olhar mais atento sobre elas, podendo ser necessário ensinar até mesmo como pegar em um lápis, a forma correta de escrever nas linhas do caderno e os traçados das letras e dos números. Há crianças com dificuldades de aprendizagem, a questão do mal comportamento de alguns, as professoras vão precisar utilizar diferentes métodos de ensino para ensinar cada uma. Não se pode esquecer que cada criança possui suas especificidades.

As professoras precisam entender teorias sobre o processo de alfabetização e o letramento e práticas pedagógicas que estimulem esse processo e utilizar diferentes métodos de ensino de acordo com as necessidades de cada aluno. Para isso, os cursos devem incluir disciplinas específicas sobre a alfabetização e o letramento.

O quarto princípio também trata do reconhecimento do direito de aprender dos ingressantes, ampliando as oportunidades de desenvolver conhecimentos, habilidades, valores e atitudes indispensáveis para o bom desempenho no curso e para o futuro exercício do magistério. Para o bom desempenho no curso e para o futuro exercício do magistério são necessários valores que contribuam para o bom desenvolvimento nesses dois ambientes, como dedicação, responsabilidade, paciência, compreensão, entre outros. Com esses valores, as discentes e futuras professoras saberão tomar atitudes para melhor desempenho na licenciatura e no local de trabalho.

Na seção seguinte, realizei uma análise sobre como os eixos de oralidade, leitura/escuta, produção de texto (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica são abordados no Projeto Político de Curso (PPC) da Licenciatura em Pedagogia, ofertada no IFTO. Compreendo que essa análise seja importante para compreender como o curso pode preparar futuras alfabetizadoras.

4 ANÁLISE DE UM PROJETO POLÍTICO DE CURSO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) possui nove câmpus distribuídos nas seguintes cidades tocantinenses: Araguaína, Araguatins, Colinas do Tocantins, Dianópolis, Gurupi, Palmas, Paraíso do Tocantins, Porto Nacional e Tocantinópolis. Há três câmpus avançados localizados nos municípios de Lagoa da Confusão, Formoso do Araguaia e Pedro Afonso. Há ainda oferta de cursos em educação a distância (Tocantins, 2021). Assim são ofertadas formações no Ensino Médio e no Ensino Superior. O nível médio pode ser cursado de três formas diferentes: integrada, concomitante e subsequente. O ensino superior é dividido entre bacharelados, licenciaturas, tecnólogos e pós-graduações.

Nesta pesquisa será feita uma análise do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, ofertado no Câmpus de Porto Nacional, com início das atividades no primeiro semestre de 2021. Trata-se de um curso criado após as novas diretrizes Curriculares Nacionais do Brasil. Possui como eixo central a formação de professores: “O curso de Licenciatura em Pedagogia ofertado pelo IFTO Câmpus Porto Nacional, descrito neste PPC, destina-se à formação de professores multidisciplinares da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental e estará vigente a partir de 2021” (Tocantins, 2021, p. 12). O objetivo geral da licenciatura focalizada é:

Formar professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional, e na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (IFTO, 2021, p. 29).

A análise aqui esboçada aborda os componentes curriculares que envolvem o trabalho com língua portuguesa, mais precisamente para os processos de alfabetização e de letramento, relevantes para a pesquisa em questão.

O PPC/IFTO foi construído de acordo com as diretrizes curriculares para a educação, tendo como eixo central a formação de professores. O PPC está alinhado às Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial

em Nível Superior de Professores para a Educação Básica. A BNC-Formação serve como referência para a implantação da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC), instituída pelas Resoluções CNE/CP nº 2/2017 e CNE/CP nº 4/2018.

No Quadro 1 estão elencados os componentes curriculares que proporcionam trabalhos sistematizados sobre materialidades linguísticas. Entre parêntesis são indicados os períodos de oferta do respectivo componente. Na coluna à direita, foi informada a carga horária para cada componente.

Quadro 1. Componentes curriculares envolvendo língua(gem)

Disciplinas	Total de aulas Hora-aula (50 min)
Língua Portuguesa (1º P)	40
Leitura e Produção de Texto (2º P)	40
Alfabetização e Letramento (3º P)	80
Fundamentos e Metodologias do Ensino da Língua Portuguesa (4º P)	80
Literatura Infantojuvenil (5º P)	80
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Inglesa (7º P)	40

Os componentes elencados estão atrelados aos processos de alfabetização e letramento. O curso em questão tem como princípio educacional uma base estabelecida de acordo com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação (Brasil, 2019). A Língua Portuguesa é essencial para outras aprendizagens e contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes, foca no desenvolvimento da leitura, escrita, oralidade e análise linguística. É essencial para a alfabetização e para a formação de habilidades comunicativas. Foram selecionados dois componentes do PPC/IFTO para uma breve análise das ementas com base na BNCC (Brasil, 2018): Língua Portuguesa e Alfabetização e Letramento.

No Exemplo 1, a ementa aborda concepções da linguagem, enfatizando que as práticas pedagógicas devem considerar as variedades linguísticas presentes na comunidade escolar. A BNCC (Brasil, 2018) sugere que as

crianças reconheçam e valorizem as variedades da língua portuguesa, promovendo uma educação inclusiva que respeite a diversidade cultural e linguística. Articulação entre Oralidade, Escrita e Leitura é fundamental para o desenvolvimento de habilidades linguísticas. O papel do professor é essencial na mediação desse aprendizado, criando um ambiente onde a oralidade letrada, escrita e leitura se complementam. A BNCC (Brasil, 2018) enfatiza a importância de integrar essas práticas em atividades didáticas, promovendo experiências significativas que conectem o conhecimento prévio dos alunos ao novo aprendizado.

Exemplo 1 – Ementa: Língua Portuguesa

Fundamentos linguísticos, sócio-psicolinguísticos e antropológicos da linguagem e as suas relações com a comunidade escolar. Concepções da linguagem. O processo diglótico no português do Brasil: variedades padrão e não padrão: características estruturais e funcionais; diferenças formais e funcionais entre as modalidades oral e escrita da língua; o preconceito linguístico; o processo de monitoração estilística. A articulação entre oralidade, escrita e leitura; o papel do professor na mediação do aprendizado da oralidade letrada, escrita e leitura; a interação professor-aluno na sala de aula; a pedagogia culturalmente sensível; valores, normas e atitudes; alternativas educacionais decorrentes dos avanços teóricos nos estudos da linguagem. Documentos oficiais, políticas e programas vigentes no Brasil com foco no ensino de Língua Materna (Tocantins, 2021, p. 131).

Orientações da BNCC (2018)

Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no eixo Oralidade, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais; no eixo Análise Linguística/Semiótica, sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos; no eixo Leitura/Escuta, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo Produção de Textos, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais (BRASIL, 2018, p. 89).

No Exemplo 2, a ementa destaca a relação entre língua, cultura e sujeito, enfatizando como esses elementos influenciam o ensino da língua, considerando as dimensões sociais e culturais. A leitura é caracterizada como uma prática social que se difere no contexto escolar e fora dele. A conceituação de gêneros e tipos textuais é fundamental para a compreensão da diversidade textual e para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. O estudo dos aspectos sócio-históricos e psicopedagógicos na

aprendizagem da escrita permite uma abordagem mais ampla, considerando as experiências de vida das crianças.

Exemplo 2 – Alfabetização e Letramento

Estudo dos fundamentos da alfabetização, do letramento e do letramento escolar. Estudo das concepções de língua e poder, de modo a explorar também a relação entre língua, cultura e sujeito e ensino da língua. Estuda as concepções de língua escrita e suas relações com a prática pedagógica dos anos iniciais do ensino fundamental; analisa o uso social da leitura e escrita, bem como as práticas de letramento. Caracterização da leitura como prática social, abordando a diferença entre essa prática dentro e fora da escola. Estudo dos fatores textuais, contextuais e intertextuais na produção de sentido. Conceituação de gêneros e tipos textuais. Estudo dos processos de aprendizagem da escrita na criança e seus aspectos sócio-históricos e psicopedagógicos, bem como da sondagem e análise das falhas da escrita da criança para construções de hipótese da escrita. Além de correlacionar tais saberes à dimensão ambiental e às implicações da atuação do ser humano no meio em que vive (Tocantins, 2021, p. 141).

Orientações da BNCC (2018)

Alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante. Para isso, é preciso conhecer as relações fono-ortográficas, isto é, as relações entre sons (fonemas) do português oral do Brasil em suas variedades e as letras (grafemas) do português brasileiro escrito. Dito de outro modo, conhecer a “mecânica” ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc (BRASIL, 2017, p. 86).

A BNCC (Brasil, 2018) enfatiza a importância da apropriação das propriedades do sistema da escrita alfabética da língua portuguesa, destacando que esse processo envolve um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua. A disciplina de alfabetização e letramento e as orientações da BNCC (Brasil, 2018) reconhecem a complexidade do processo de alfabetização, não apenas como uma habilidade técnica, mas como um fenômeno social que envolve cultura, contexto e história.

A ementa da Alfabetização e Letramento apresenta uma abordagem diversa, focalizando os fundamentos da alfabetização enfatizando a prática social da leitura e escrita e considerando as noções de gêneros e tipos textuais, ao passo que as orientações da BNCC (Brasil, 2018) enfocam a mecânica do aprendizado ortográfico, sugere também um foco em habilidades práticas que podem ser diretamente aplicadas no cotidiano dos alunos.

Ao analisar as ementas do curso considerando as orientações da BNCC (Brasil, 2018), é possível perceber como cada uma pretende contribuir para uma formação pedagógica mais inclusiva e consciente das realidades linguísticas dos alunos.

Bernardete Gatti e Marina Nunes (2009) realizaram uma pesquisa sobre a formação de professores em diferentes licenciaturas. Ao focalizar o Curso de Pedagogia, as pesquisadoras chega à seguinte conclusão:

Os conteúdos das disciplinas a serem ensinadas na educação básica (Alfabetização, Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Educação Física) comparecem apenas esporadicamente nos cursos de formação; na grande maioria dos cursos analisados, eles são abordados de forma genérica ou superficial no interior das disciplinas de metodologias e práticas de ensino, sugerindo frágil associação com as práticas docentes (Gatti; Nunes, 2009, p. 54)

Esses componentes curriculares poderiam ocupar um espaço mais relevante nos currículos das Licenciaturas em Pedagogia, visto que o curso prepara profissionais na sua maioria para atuar na sala de aula, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Trata-se de uma etapa fundamental para os processos de alfabetização e letramento que são bases para todas as etapas educacionais dos estudantes. De acordo com Celani (2000, p. 22), “a alfabetização abre portas para a leitura que por sua vez é essencial para o desenvolvimento dos indivíduos”, podendo assim possibilitar melhores oportunidades ao longo da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou evidenciar a importância das abordagens da alfabetização e do letramento nos anos iniciais da educação básica, apresentando evidências para comprovar como a temática é relevante. Foram considerados autores e pesquisadores da área de alfabetização, letramento e formação inicial de professoras, além de uma síntese do contexto histórico do Curso de Pedagogia, desde o início de sua implementação até os dias atuais².

Procurei demonstrar a importância de estudos da alfabetização e do letramento na formação inicial de professoras, considerando pressupostos teóricos e métodos de ensino que visam proporcionar uma aprendizagem de qualidade para crianças matriculadas em anos iniciais de escolarização.

A tematização da alfabetização e do letramento na formação inicial de professoras da educação básica tem sido um assunto recorrente há algum tempo. Por meio de políticas públicas, avaliações, projetos e legislações têm sido implementados com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino no País.

Para melhor compreensão dessa questão, a pesquisa trouxe documentos reguladores e orientadores da formação inicial das pedagogas no Brasil, enfatizando a área de Linguagens, fundamental para os processos de alfabetização e de letramento. Realizei uma breve análise do PPC da Licenciatura em Pedagogia do IFTO, confrontando disciplinas da área de Linguagens com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

No contexto nacional, o Curso de Pedagogia passou por várias mudanças desde sua implementação. Inicialmente foi criado o bacharelado e, posteriormente, a Licenciatura em Pedagogia, habilitando para várias funções, a exemplo de gestão educacional, orientação educacional. A maior parte das egressas da Pedagogia exerce o magistério na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I (EFI). Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, trabalham com todos os componentes curriculares, envolvendo ainda os processos de alfabetização e de letramento.

² Nesta parte final do trabalho, decidi utilizar a forma feminina para fazer referência às pessoas que trabalham com práticas de alfabetização e de letramento, em contextos institucionais educativos. A escolha se justifica para realçar a predominância das mulheres como alfabetizadoras.

Na análise do PPC selecionado, evidenciei que é possível implementar um currículo disciplinar com ensino de língua, sem prejuízo para outras áreas do conhecimento que também são essenciais ao exercício profissional. Dessa forma, quando as professoras forem para a sala aula, terão mais conhecimentos linguísticos para informar a própria prática profissional.

Este trabalho foi produtivo pois me possibilitou reunir informações importantes sobre as abordagens da alfabetização e do letramento, assim como sobre a formação inicial de professoras, conforme descrito nos documentos reguladores da educação e nas contribuições de pesquisadores e teóricos das distintas áreas. Talvez os resultados compartilhados possam contribuir com o conhecimento de possíveis leitores no tocante a práticas mais produtivas de alfabetização e de letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I.

Em síntese, este estudo contribuiu para minha compreensão sobre os processos de alfabetização e de letramento. Sugere como aprimorar esses processos nos anos iniciais do EFI assim como fortalecer a formação inicial das professoras, preparando-as para atuarem na educação crítica de crianças. Por fim, acredito que, em outro momento, poderei dar continuidade a pesquisas sobre essa temática tão relevante para a área em que pretendo atuar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001c. BRASIL.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Relatório da Pesquisa Alfabetiza Brasil: Diretrizes para uma Política Nacional de Avaliação da Alfabetização das Crianças**. Brasília, DF: Inep, 2023.

BRASIL. Estudos Educacionais; **Inep lança relatório do 5º Ciclo de Monitoramento do PNE**. disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/estudos-educacionais/inep-lanca-relatorio-do-5o-ciclo-de-monitoramento-do-pne>> Acesso em: 30 set.2024.

BRASIL. Avaliações e Exames da Educação Básica; **Relatório da Pesquisa Alfabetiza Brasil: Diretrizes para uma Política Nacional de Avaliação da Alfabetização das Crianças**. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/relatorio-da-pesquisa-alfabetiza-brasil-diretrizes-para-uma-politica-nacional-de-avaliacao-da-alfabetizacao-das-criancas>> Acesso em 30 Set 2024.

BRASIL, Resolução CNE/CP N° 1/2006 de 15 de maio de 2006. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. diário oficial da união: seção 1, p. 11, Brasília, 16 de mai. 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 29 set. 2024.

BRASIL, Resolução CNE/CP n° 2, de 20 de dezembro de 2019 - **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)**. 2019

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Fonte: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 01 out. 2024.

CAGLIARI, L. C. Práticas de alfabetização de crianças e formação de alfabetizadoras. *In*: FARIA, E.; SILVA, W. R. (org.). **Alfabetizações**. Campinas: Pontes Editores, 2022. p. 16-41. Disponível em: https://ponteseditores.com.br/loja3/pontes-editores-home-2_trashed/formacao-de-professores/alfabetizacoes/. Acesso em: 30 nov. 2024.

CELANI, M. A. A relevância da Linguística Aplicada na formação de uma política educacional brasileira. *In*: FORTKAMP, M. B. M.; TOMITCH, L. M. B. (org.). **Aspectos da Linguística Aplicada: estudos em homenagem a Hilário Bohn**. Florianópolis: Editora Insular, 2000. p. 17-32.

GATTI, B. A.; NUNES, M. M. R. Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas. **Coleção Textos FCC**. São Paulo, v. 29, 2009. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/textosfcc/article/view/2447>. Acesso em: 30 nov. 2024.

GATTI, B. A. TV CPP; **Os obstáculos da Educação na formação de professores**. Disponível em: <https://youtu.be/kH8ziVViCSA?si=YBGwKnSgNQoRE7xB> > Acesso em 12 out 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <http://biblioteca.isctem.ac.mz/bitstream/123456789/734/1/%5BAntonio-Carlos-Gil%5D-Como-elaborar-projetos-de-pes%28z-lib.org%29.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2024.

MARTELLI, A. C.; MANCHOPE, E. C. P. A história do curso de Pedagogia no Brasil: da sua criação ao contexto pós LDB 9394/96. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, v. 3, n. 1, p. 1-21, 2009. Disponível em <https://core.ac.uk/display/230589467> >. Acesso em 26 set. 2024.

MORAIS, A. G. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

SILVA, W. R. Construção do ensino crítico de Português para os anos escolares iniciais. *In*: SILVA, W. R. (org.). **Reflexões sobre língua(gem) em contextos de ensino**. Palmas: EdUFT, 2024, p. 286-327. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora/issue/view/831>. Acesso em: 30 nov. 2024.

SOARES, M. **Alfabetar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, M. **Letramento e Escolarização**. 2003. Disponível em: <https://www.construirnoticias.com.br/letramento-e-escolarizacao/>. Acesso em: 30 nov. 2024.

SCHEIBE; L.; AGUIAR; M. A. Formação de profissionais da educação no Brasil: O curso de pedagogia em questão. **Educação & Sociedade**. v. 20, n. 68, p. 220-238, 1999. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0101-73301999000300012>.

TOCANTINS. **Projeto político-pedagógico do curso de pedagogia do Campus de Porto Nacional**. Porto Nacional: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, 2021. Disponível em: <portal.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/ppc/campus-porto-nacional/licenciatura-em-pedagogia/ppc-licenciatura-em-pedagogia-campus-porto-nacional.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2024.